

Falta de escola secundária condiciona estudos em Magude

Dário Cossa, 17 de Março 2019



Distrito de Magude, província de Maputo! Logo à entrada do distrito é possível ver um movimento calmo e tranquilo que caracteriza a vila. E é nesta pequena vila que estão concentrados quase todos serviços básicos, desde a saúde até a educação.

Mais para o interior, caminhos largos, terra batida e rodeada de mata nos levam a um povoado de Matongomane, posto Administrativo de Mahele.

Neste povoado, falta um pouco de todos serviços sociais básicos. Aliás, existem algumas escolas do ensino primário, unidades sanitárias, sendo que o resto dos serviços só podem ser encontrados na vila-sede que dista pouco mais de 40 quilómetros do povoado. Por isso, a maior parte dos adolescentes que terminam o ensino primário, abandonam os estudos, por falta condições. Isso porque o transporte de Matongomane para vila-sede custa 80 meticais. E foi por esse fardo que Emídio Ubisse, de 19 anos de idade, viu seus estudos caírem por terra na sétima classe e agora é pastor de gado.

“Eu apascento gado e recebo dois mil meticais. E esses dois mil não são suficientes para si e sua irmã. Não pode ser suficiente porque somos muitos. Ao todo somos três. Para eu ir à escola e eles também irem à escola, comprarmos comida e ainda irmos a Magude não pode ser suficiente”

contou Emídio Ubisse, com um olhar entristecido. Órfão de pai e mãe, é apascentando gado, que Emídio Ubisse quer pagar os estudos da irmã que agora frequenta a sétima classe.

“Quando saíres de Djavangwana, onde é que vais estudar? Vou estudar em Magude (vila-sede). Como é que fará para chegar lá? Irei subir carro. E onde acharás dinheiro de chapa? Irei apanhar no mano. Vou-lho pedir” mostrou-se esperançosa, Adelina Ubisse, irmã mais nova de Emídio. Já o avô dos adolescentes reconhece que, com o trabalho que faz, não vai ser fácil sustentar os estudos dos netos.

“Vai conseguir costear os estudos dos seus netos com base nesse trabalho que faz? Se ainda continuar a cortar carvão, vou conseguir. E se não for possível? Se não for possível ficarão em casa”, confessou Armando Ubisse de 97 anos de idade, acrescentando que se o Governo construísse uma escola secundária, os miúdos podiam ir à escola. E mais: “ Minimizaria o sofrimento. Descansaríamos cortar carvão”, frisou.

Abordado sobre o assunto, o administrador de Magude disse que o povoado de Matongomane ainda não possui uma densidade populacional que justifique a existência de uma escola secundária.

“Não está prevista, neste momento, a construção de uma escola secundária neste povoado, tendo em conta a densidade populacional. Estamos a dizer que o nosso distrito, em termos de população, a maior densidade populacional está nos distritos de Magude-sede e a seguir temos Motaze”, justificou Lázaro Manuel Mbambamba, administrador de Magude.

O povoado de Matongomane tem uma população estimada em pouco mais e dois mil, sendo que 500 são adolescentes e jovens em idade escolar.

<http://opais.sapo.mz/falta-de-escola-secundaria-condiciona-estudos-em-magude->